

"Agora mais do que nunca nestas horas a guerra parece ser a semente da morte. Tudo o que se pode fazer é trabalhar e rezar para que termine o mais rápido possível o conflito e para que similares tragédias desapareçam dos horizontes da humanidade".

Papa João Paulo II, ao tomar conhecimento dos ataques terrestres no Golfo Pérsico pelos aliados.

301 CURITIBA-PR.

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O ÚNICO SEMANÁRIO DA
CULTURA POLONESA NO
BRASIL, DESDE 1920.

NO LXXI — N.º 4.209 — (08/91)

CURITIBA — PARANÁ

1.º DE MARÇO DE 1991

"Portal Polonês" 'vai homenagear 120 anos da vinda dos pioneiros

Tendo como presidente de honra o prefeito Lerner, foi constituída e empossada na quarta-feira, na sede do IPPUC, a comissão especial de membros da comunidade para elaborar e apoiar a implantação do projeto do "Portal Polonês", a ser erguido até fins de setembro corrente ano, ou outubro, coincidindo com as comemorações dos 120 anos da chegada dos primeiros imigrantes poloneses à Capital do Paraná e também com a anunciada presença, em Curitiba, Papa João Paulo II.

O vereador José Górski, que preside a referida comissão, tendo como secretário Miecislau Sudol, coordenou a reunião inicial e contou com a participação dos arquitetos Raphael Dely, Nereu Barão e Milna Maria Oliveira, do Pe. Benedito Grzymkowski e dos Rizio Wachowicz e Anisio Oleksy. Pertencem à comissão, ainda, a sra. Danuta Abreu, o escritor João Krawczyk e o professor e filólogo Mariano Wkwa.

DECISÕES

Ficou decidido entre os presentes que a localização do "Portal Polonês", em homenagem à maior colônia polonesa existente em Curitiba, poderá ser nos seguintes pontos da Capital paranaense: 1.º — na Estrada de Mato Grosso", entre Campo Comprido, Santo Inácio e Orleans; 2.º — Abranches e Pilzarinho; ou 3.º — Barreirinha e Santa Cândida. Os membros da comissão, em companhia de arquiteto do IPPUC e de convidados, percorrerão os três pontos no próximo sábado, dia 2 de março, definindo em qual deles será construído o "Portal Polonês" e, mais tarde, do anseado Museu Histórico Polonês.

Os recursos técnicos e financeiros para a construção do "Portal" serão definidos pelos membros da referida comissão e pela Prefeitura Municipal de Curitiba, com envolvimento de todos os segmentos representativos da comunidade polonesa existente na Capital paranaense.

Horário de atendimento do Jornal LUD/O POVO

Das 13:30 às 18:00 horas
de segunda a sexta

Fryderyk Chopin

(1810-1849)

Fryderyk Chopin nasceu em Zelazowa Wola, perto de Varsóvia em 22 de fevereiro de 1810. Seu pai, Nicolas Chopin, fixava-se na Polónia, desde a vinda, fizera-se polonês de coração e tomara parte no movimento de libertação, chefiado por Józef Kosciuszko. Quando foi o preceptor dos filhos da condessa Skarbek, conheceu Justina Przyżanowska, da família nobre, com quem se casou. Fryderyk foi o segundo filho do casal.

No fim do ano 1810, os Chopin mudaram-se para Varsóvia, onde Nicolas Chopin conseguiu alizar uma carreira como professor. O talento de Fryderyk foi logo reconhecido e o pai o entregou aos cuidados do professor Albert Zywy. Foi ele o único professor de piano, que Chopin teve.

Aos oito anos Fryderyk apresentou sua primeira obra impressa, "Polonaise pour le pianorte, dédiée à Sa Excellence Mademoiselle la comtesse Victoire Skarbek, faite par Frédéric Chopin, musicien âgé de huit ans".

O primeiro recital público obteve grande sucesso e os salões das principais famílias da aristocracia, abriram-se para o garoto prodígio. Chamaram-no o "Mozart de Varsóvia" e a célebre cantora Angélica Catalani ofereceu-lhe um relógio de ouro.

A vida passa num ambiente harmoniosamente constituído, com férias passadas no campo e estudos no Liceu de Varsóvia. Aos 16 anos ingressa no Conservatório e estuda harmonia e composição com Józef Elsner.

Desse tempo são: Rondó à la Mazur, dois concertos, Sonata em dó menor, duas Polonesas e Nocturno em mi menor.

Em 1828 empreende uma excursão pela Alemanha e em 1829 visita Viena, cujo público imediatamente o aceita e consagra. De volta a Varsóvia colhe novos triunfos e em novembro de 1830, pela terceira e última vez, parte da pátria, a qual não deveria mais regressar.

A Polónia voltava a lutar pela liberdade. Frágil demais para o combate, não pode Chopin acompanhá-lo. Em Stuttgart recebeu a notícia da derrota dos patriotas poloneses e do seu desespero e drama — surge o Estudo Revolucionário.

Em Paris inicia afinal a vida com a qual tanto sonhara. Esse jovem de vinte anos era autor já de uma obra considerável. Logo ganha grande reputação, como virtuoso e veste imediatamente disputado como professor. Seu primeiro contacto com o público deu-se mediante um "Grande Concerto", vocal e instrumental. O público era encantado de uma execução tão pessoal e no mesmo tempo, deliciosa de doçura.

O genial exilado não se embriagava com os triunfos imediatamente obtidos. Com o coração voltado para a pátria polonesa, para Varsóvia e a família, continua a composição e a publicação de obras novas. Aparecem Mazurcas, Estudos, Balada em sol menor, Scherzo em si menor, Polonaise op. 22.

Em 1835 revê os seus em Carlsbad. O romance com Maria Wodzinska, terminado no ano seguinte, marca-lhe a alma com uma experiência amarga; ela recebe como lembrança a Valsa em Lá Bemol Maior, op. 69, n. 1.

Na freqüentação dos salões parisienses, vem a conhecer a escritora George Sand e em 1837 inicia-se a ligação, que durou cerca de dez anos.

Na mesma época aparecem os primeiros sintomas da moléstia, a tuberculose. A procura de melhor clima, leva o casal e os dois filhos da escritora para a Ilha Maiore, mas a hospedagem no antigo Convento de Valdemosa, úmido e inabitado, foi desfavorável à saúde do artista. O desconforto do lugar, o frio e a falta de aquecimento, mais de um mês de chuva ininterrupta, tudo concorreu para transformar num cervantez deprazante aquilo, que de início lhe parecia verdadeiro paraíso. Após cinco meses, o casal esteve de regresso a Paris.

Não obstante, a estada em Valdemosa foi marcada em alguns dos Prelúdios.

Em Paris a crise passou, Chopin conseguiu algum equilíbrio físico e o casal se instalou em Nohant, numa propriedade de Georges Sand, onde freqüentava brilhante círculo de literatos e artis-

DO EDITOR

♦ AVISAMOS aos nossos amigos leitores que, devido aos índices inflacionários, as assinaturas anuais somente serão possíveis até final de março, quando adotaremos o sistema de assinaturas semestrais. Mesmo acreditando nas boas intenções de alguns setores do governo federal, há que se tomar cuidado para a sobrevivência da ligação semanal que mantemos com nossos prezados assinantes.

♦ FICAMOS entusiasmados com a repercussão do lançamento, pelo LUD/O POVO, do Curso de Polonês em Casa, com o recebimento de centenas de inscrições. Voltamos a insistir: é fundamental que haja uma inscrição, através de carta ou telefone, a custo zero (não há taxa de inscrição), para que seja feito um controle daqueles que prestarão exames mais tarde e a emissão do certificado.

♦ A DIREÇÃO da Editora LUD Ltda. esteve reunida com a nova vice-cônsul do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em almoço bastante proveitoso, na última quinta-feira, dia 21. A srta. Grażyna Machalek expôs vários temas de interesse, principalmente relativo ao início do seu trabalho no Consulado em Curitiba.

♦ ATENÇÃO, ex-alunos de escolas vicentinas: daqui a pouco estaremos marcando o grande encontro dos vicentinos, em Curitiba. Pedimos que cada um relacione endereços de amigos de sua época, para a convocação geral!

tas, entre eles Pauline Viardot, a condessa d'Agout, Delacroix etc.

A união do casal jamais foi perfeita. Seres tão intensamente afirmativos como personalidade e condicionados por temperamentos em inteira oposição, não podem fazer boa vida; o rompimento veio em 1847.

No ano seguinte, desencorajado Fryderyk abandona o seu trabalho e parte para Londres, daqui a convite dos pais da sua afetuosa aluna, miss Stirling vai à Escócia. Num estado de saúde deplorável, dá concertos em Glasgow e Edimburgo. Mais morto que vivo, regressa a Paris, onde sua irmã Luisa espera-o e cuida carinhosamente até o último momento.

Fryderyk Chopin morreu aos 17 de outubro de 1849 e foi enterrado no Cemitério do Pere-Lachaise.

Fryderyk Chopin passou à história com o título de "o poeta do piano". Sua obra repleta de poesia lírica, épica e dramática, onde todos os estados de espírito, todos os matizes do sentimento se refletem, desde a ternura ao heroísmo, do sofrimento mais fúnebre, à mais expansiva alegria. Como pianista, Chopin foi único, que tocava sempre com estranho poder de encantação. O seu sortidório consistia em substituir a força do som, pela qualidade, conjunto de modificações, que o artista genial consegue imprimir ao som original do instrumento.

Nisso se resume, o que se entende por "sonoridade", o riquíssimo jogo dos mais variados matizes e das nuances mais sutis, pois entre um "placido" e um "meio-forte", há muito que fazer para o verdadeiro artista.

A criação de Fryderyk Chopin é especialmente próxima ao coração de cada Polonês. Sua música é uma poesia viva, que leva consigo as imagens das nossas campinas floridas e campos dourados de cereais, ela evapora o aroma da terra recém-lavrada e o perfume das florestas. Ela lembra os heróicos acontecimentos da nossa Pátria e ao mesmo tempo provoca as lágrimas de uma terra, banhada de sangue.

A música de Chopin é uma inesgotável fonte de água cristalina, onde se refresca e reflete alma polonesa.

08-09-87.

Slava Stepniak

Cartas à Redação

"ESTOU PERDENDO A PRÁTICA"

Do amigo, leitor e assinante, o médico Bronislaw Polan Breowicz, de São Lourenço do Oeste-SC, recebemos a seguinte carta, datada de 5 de fevereiro: "prezados redatores. Saudações. Vamos conversar por partes: 1 — parabéns pelas novas idéias e apresentações que aparecem em nosso jornal. 2 — Anexo um cheque para pagar anuidades de minha mãe, Helena Breowicz, e meu irmão Donar Jan Breowicz, de Curitiba e a minha. O troco é para a "caixinha" (Fundo LUD). 3 — Desejo participar do Curso de Língua Polonesa; onde moro e trabalho não tenho patrícios. Por isto estou perdendo a prática. 4 — Gosto de escrever e espero enviar de quando em vez alguma coisa, a qual, se tiver interesse, poderia ser aproveitada".

E prossegue Breowicz: "5 — Neste ano se fecharam 25 anos do falecimento de meu pai, Alberto (Wojciech) Breowicz. Ele foi poeta, cronista, dirigiu jornais, esteve na Segunda Guerra, publicou alguns livros e centenas de poesias por este mundo afora. Assim, tomei a liberdade de fazer pequena biografia para os jovens de hoje, pois os velhos (NR. os jovens de ontem) como João Krawczyk muito bem o recordam. Anexo xerox de duas poesias que talvez possam um dia ser publicadas. 6 — Resumo da biografia (enviada em polonês). 7 — Termino por aqui com este pequeno treino em escrever na língua polonesa. Completei trinta anos de Medicina e talvez me sobre um pouco de tempo para estudar coisas novas e até escrever. Deixo meus cumprimentos de elevada estima e colocoo-me à disposição. Atenciosamente, Bronislaw Polan Breowicz".

"ESTAMOS NOS ORGANIZANDO"

De Leocádia Sawczuk Furman, de Cândia de Abreu-PR, recebemos a seguinte carta, com data de 6 de fevereiro: "Ilustríssimos senhores. Desejo receber, por Reembolso Postal, mais um dicionário da Língua Polonesa, bem como quero saber da possibilidade de assinatura da revista Polska e do Almanach. Existe, ainda, a cartilha "Elementar Polski"?"

Estamos nos organizando em duas turmas para os Encontros da Língua Polonesa pelo Jornal LUD/O POVO. Já estão inscritos: 1) Roberto Carlos Panaszewicz; 2) Marcos Roberto Troc; 3) Geraldo Walecki; 4) Alison Sawczuk; 5) Elaine Furman (filha); Marcelo Furman (filho) e 7) Denise Sawczuk. Os encontros serão gratuitos, duas vezes por semana, às 20 horas, aqui nas dependências da Kandi — Nossa Galeria, onde já ocorrem aulas de Iniciação às Artes, iniciadas no ano passado. Esperamos seja continuado este projeto inédito, que é o reforescer da origem e alma polonesa provinciana de terras tão distantes — Polônia, mas tão próximas em nossa gente que ainda vive as lembranças da época da colonização do Paraná e região.

Anexo às Artes, "Arte pela Arte", a KANDI mantém uma pequena Livraria e, junto ao movi-

LUD
OPOVO
LUD

Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis, Miecislau Surek e Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês)
Miecislau Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Prof. Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kuliava; Sr. Thadeu Krul; e Prof. Bonifácio Solek.

Assinaturas:

Anual (50 edições) Cr\$ 3.000,00
Semestral (25 edições) Cr\$ 1.700,00
Países das Américas US 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania US 90 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, para enviarmos em seguida a cobrança bancária; se desejarm, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora LUD Ltda.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 — Caixa Postal 1775 — Tel.: (041) 222-1057 (PABX) — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

mento comercial, ocorrem muitas entrevistas e conversas com pessoas residentes no Interior do Município, com os quais, por várias vezes, se conversa em polonês. Nós ficamos muito "faceiros" e "lisonjeados" em demonstrar mais este outro lado de nossa personalidade. Nos dias de hoje, é quase que uma "graça" falar línguas diferentes. E quem o sabe deve se orgulhar disso! Afinal de contas, aulas particulares — custam tão caro!... Com minhas cordiais saudações, atenciosamente, Leocádia Sawczuk Furman".

Cozinha Polonesa

SOPA DE BETERRABA (Barszcz Burakowy)

Ingredientes: 4 beterrabas grandes, 300 g de lombo ou costela de porco defumada, 300 g de linguiça, folhas de louro, pimenta em grão, sal, vinagre, 1 colher de cebola picada, 2 colheres de farinha de trigo, 200 g de creme de leite fresco (nata), água suficiente para fazer uma sopa não muito rala.

COMO FAZER

Cozinhe as beterrabas com casca; faça um caldo com as carnes; rale as beterrabas na parte grossa do ralador; coloque um pouco de vinagre e acrescente ao caldo com a pimenta e o louro. Cozinhe uns trinta minutos. Tempere com sal e vinagre a gosto. A parte, misture o creme de leite com a farinha de trigo e adicione à sopa fora do fogo.

Sirva quente sem deixar ferver, após colocado o creme de leite.

(Colaboração da sra. Leokadia Dzienkowska Czerwonka, Curitiba).

COMENTARIO LITURGICO

O Homem é o Templo

Templo de Deus é sempre templo de Deus. E merece toda veneração e todo respeito. Nele, e em seus arredores, não pode haver lugar para vendilhões e profanadores de nenhum tipo.

Mas ao expulsar vendedores e cambistas, o olhar de Jesus vai além do templo de pedras e se fixa em seu corpo, verdadeiro templo de Deus, que brevemente seria massacrado. Fixa-se nos corpos ensanguentados dos mártires, dos perseguidos e sofredores, que também são constituídos templos de Deus.

Por isso, Jesus se preocupa muito menos com a profanação do templo de Jerusalém, e muito mais com a profanação de tantos filhos de Deus ao longo da história. Preocupa-se muito menos com as lindas pedras que iriam ruir, não sobrando uma em cima da outra, e muito mais com o corpo de milhões de crianças maltratadas, violentadas, abandonadas e condenadas a morrer prematuramente em todos os cantos do planeta.

Eu sei. É sacrilégio profanar um templo de Deus, erguido pelos fiéis e feito de pedras, de tijolos e de fé. Mas é sacrilégio muito maior profanar o corpo de uma pessoa pela violência, pela injustiça, pelo racismo...

É sacrilégio destruir santuários, lugares de encontros e de adoração a Deus. Mas é sacrilégio muito maior seqüestrar, instrumentalizar e torturar um ser humano...

É sacrilégio incendiar uma igreja, espaço consagrado para celebrar o amor de Deus e os mistérios da salvação. Mas é sacrilégio muito maior apagar uma vida, mesmo antes de nascer, pela prática do aborto...

Porque, destruído um templo de pedra, outro pode ser levantado no lugar do primeiro. Mas, destruído um homem, jamais pode aparecer outro igual — uma vez que cada homem é única e irreparável obra-prima de Deus...

Pe. Virgílio, SSP

**NOSSA NOVA
CAIXA POSTAL É
N.º 1775
ESCREVA!**

UM APÊLO À AÇÃO

(II)

Julio Skalski Junior
Acadêmico da Escola de
Universidade Federal do Rio
04-02-1991

Estamos cavando um buraco sentando encobridor com papel. Logo mais como se afastar das margens e resistirá ao nosso peso.

Um exemplo desta superficialidade Alemã. Há poucos meses, em um CO sobre Florestas e Meio Ambiente, tive de de um contato com a senhora Charlene, uma simpática e gorda dona-de-casa, do Partido Verde da Alemanha Ocidental. Deputada ela é membro da Natureza e Energia Nuclear, no Parlamento Alemão, alguns resultados da organização política ambiente no seu país. Na Alemanha, como os outros países membros da OTAN, dezação do Tratado do Atlântico Norte, ambiental vem sendo organizada há muito tempo, apesar de muito dinheiro ter sido do em pesquisas, uma ampla legislação um alto grau de conscientização popular, conversa, os problemas ambientais, ao longe de serem resolvidos! Perguntei-lhe. Ela discorreu sobre muitos fatores, além "Segundo uma diretiva da OTAN, de brevidade das sociedades industriais se garantida".

Garantir uma sociedade industrial, tizar necessidades consumistas e resses estratégicos, militares, econômicos mais o quê de uma sociedade que ao longo solicita cuidados ambientais extra-mantenção da natureza sadia no plano de argumentos para persuadirmos o bastam. Nessas atitudes.

Continuando, perguntei-lhe, na dos Verdes formarem o principal da Alemanha e, mantendo os princípios do Partido, o que aconteceria ao seu V. A vneira geral, o nosso nível de vida tem. E a senhora acha que hoje seria "Não. Talvez por muito tempo isso não. Não imagino que venha acontecer".

Esse é um exemplo apenas. Falar de Sonhar com uma condição é uma coisa até o final com esses princípios, o nível industrial alemão. Mas é um nível de desenvolvimento acadêmico, desenfreado para alcançá-los via estragos pelo planeta, ainda que trado de uma vida e natureza melhor.

A presença humana na Terra trado das alterações ambientais. E entre as são igualmente profundas e complexas liberdade deve ser respeitada.

Esta liberdade deve ser praticada uma indispensável ordem geral. Mas mais coerentes com essa ordem.

Coerência na satisfação das necessidades e supérfluas, coerência entre o que queremos e fazemos. As distâncias compatíveis, mesmo que as estrelas.

Ansiar, discutir a natureza pode ser ridículo. Será preciso mais de uma pouco para se compreender alguma coisa, pouco, por ora, vamos com cuidado. feito o que deveríamos. Necessário, os verdadeiros realistas alinhadas com os fendidos, do contrário, resta contentar o fato de que o uso racional dos recursos está criando um crescente mal-estar e social.

Entretanto, será preciso aceitar das materiais; as da inação seriam infinitamente maiores. Pense a respeito.

VIDRAMA

Comércio de Vidros

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 11

Telex (41) 2188 —

SIL — PABX (041) —

CEP 81.500 — CURITIBA

FILIAL: Av. Gal. Charles de

Fone: (011) 261-9888

80116 — AVSC

Domingos — CEP

Paulo-SP

Centenário da imigração polonesa (1891-1991) (II)

(DOM FELICIANO-RS — BRASIL)

Grças ao Padre Estanislau (3)
Que informado com esse mal;
Com alguns empenhados, decidiu
Novos rumos à Vila, imprimiu.

Catulino Pereira da Rosa (4)
Ex-prefeito, com menção honrosa
Acompanhados de conterrâneos
Aessos a palpitantes estranhos;

Ao Governador recorrem
Com Meneghetti se dispuseram
Fato histórico concretizar
Da Encruzilhada emancipar.

Ora graças a Deus, desfrutamos
Do Templo d'Ele nos ufamamos
Com a contribuição do povo
Padre José deu talhe novo! (5)

O Salão com suas esperanças
Ota Deu pronto impulso às finanças
A serviço da Comunidade
Desperta maior fraternidade.

O Hospital com graves problemas
Mantém-se sob rígidos esquemas
O vigor das Irmãs Bernardinas
Atacam economias ladinas!

Escolas, folclore e cultura
Ainda que em miniatura
Firmas, farmácias, ruas caçadas
Se exibem mais aprimoradas.

Indústrias em pequenas porções
Comércio em melhores condições
Bancos favorecem empréstimos
A agrícola presta "préstimos"!

A atual nosa Prefeitura
Ostenta moderna arquitetura
O plano diversos enxugou o pranto
Nesse chão cheio de desencanto!

Agora 'tamos bem equipados
Em maquinários avantajados
Grças à séria administração
Nobre, transparente emulação!

A via Estatal em recesso
Nas Municipais, franco progresso
Ao usuário facilitam
Melhores opções possibilitam.

Com a eletrificação rural
Que desponta qual promissor fanal
A todos encoraja, encanta
Latentes perspectivas implanta.

Ao Prefeito agradecemos
Com voto o Zeno elegemos
Por Rakowski tem de sobrenome
Auguramos fama e renome.

Que integre engrandecendo
Estradas, escolas protegendo,
A eletrificação mais cresça
Novas conquistas estabeleça.

Aos médicos, funcionários
Construtores e operários
Aos negociantes, obreiros
Escriturários, enfermeiros;

Arquitetos e adolescentes
Crianças, velhos, leigos, parentes
Agricultores, jovens e pobres
Juizes, advogados e nobres...

A todos do dever cumpridores
Aos abnegados trabalhadores
Vossos lais reconhecimentos
Expressivos agradecemos!

Aos ex-prefeitos dedicados
Exímios, fortes, arrojadados
As autoridades constituídas
Nossas gratidões reconhecidas!

Aos votados vereadores,
Deste Município mentores
Dediquem-se os planos desvendando
Os anseios do povo minorando.

Ao Pároco Padre Geraldo (6)
Promotor da Messe esmerado
Rendemos agradecimentos mil
Neste recanto de nosso Brasil!

Aos missionários: reais guias; (8)
Honras, glórias e alegrias!!!
Junto do povo de Deus querido
Feliz, contente, agradecido

De benefícios cumulado
Por Deus e Mãe do céu amparado.
Os antepassados nos herdaram!
Pé, amor, esperança, gravaram

Com os impasses não desistiram
Incrível coragem transmitiram.
Em Deus a cada momento creram
E à Virgem louvores teceram

Da força do além se muniam
Aos embaraços resistiam.
Eram intrépidos, bem valentes
Nos reveses até prepotentes

Por isso é que tudo venceram
Diante das cruzes não cederam.

Foi isso que os pais nos contaram
Nossos avós, outros, confirmaram
A História nos pode ajudar
Esses comentários comprovar.

Gratos a Deus Todo-poderoso
Por este povo tão belicoso
Nos infortúnios decidido
Em tantos entraves aguerrido.

A Virgem Mãe de Deus imploramos
Descanso eterno impetramos
Intercedam por nós exilados
Por Cristo nunca desamparados!

Amém! Aleluia!!!

Festa da Padroeira do Brasil:
Nossa Senhora Aparecida
Ponta Grossa, 12 de outubro de 1990.

Padre Francisco Brys, SDB

NOTAS EXPLICATIVAS:

- (1) No início tinha o nome estranho de ERVA DE BICHO, por ser infestada aquela região de vegetação desse tipo.
- (2) P. Constantino atendia todas as comunidades interioranas pertencentes à Paróquia, cavalgando na maioria das vezes; até hoje onde se concentram essas comunidades, em geral nas escolas ou mesmo em casas particulares, abrangendo várias colônias; são denominadas "LINHAS". As escolas antigamente eram construídas pelos próprios mini-agricultores, pois o governo algum financiava esse gênero de obras. Os próprios professores eram contratados e pagos pelos mini-proprietários, para que os filhos recebessem instrução, pelo menos primária e não crescessem analfabetos.
- (3) Padre Estanislau Nowak, foi Pároco por diversos anos.
- (4) Por três vezes foi Prefeito.
- (5) P. José Wojnar — foi Pároco durante 14 anos; construiu um belo e espaçoso salão paroquial, várias Capelas no interior e realizou reformas consideráveis, tanto na Matriz ampliando-a bem como nas comunidades pertencentes a Paróquia.
- (6) P. Geraldo Filich, exerce a função de Pároco no ano de 1990.
- (7) Dom Alberto Etges, então Bispo Diocesano de Santa Cruz e também dessa região, propôs ao P. Estanislau que despendesse todos os seus esforços, para conseguir junto ao Governador do Estado a emancipação de Dom Feliciano da Encruzilhada do Sul. O que realmente aconteceu. Para muitos, este gesto foi interpretado, apenas como político e não para beneficiar toda a coletividade comunitária, com inúmeras e acentuadas futuras vantagens, sob as mais variadas formas de progresso, melhorias, arrecadações, etc.
- (8) Homenagem especial aos Padres da Congregação da Missão, fundados por São Vicente de Paulo, como o P. Myszk, Maděj, Wiktor Dewor e outros... como o P. Valente Nowacki, que está celebrando este ano os seus cinquenta anos de sacerdócio; e etc.

Obs.: Trabalhou também em Dom Feliciano o P. Rodolfo Komorek que deixou fama de ser um Santo. Morreu em conceito de santidade e o processo de suas virtudes heróicas está sendo levado em conta pela Igreja local de Taubaté-SP e a Igreja Universal em Roma.

REÚNA OS AMIGOS,
FESTEJE CONOSCO!



Brigadeiro Franco, 3354 — Fône: 222-1204
CURITIBA — PARANÁ

Curso de Polonês para Brasileiros

(Continuação da "Introdução")

Dígrafos

Além das letras que mostramos na edição passada, o polonês tem 7 dígrafos (grupos de letras que representam um fonema):

DÍGRAFO, DESCRIÇÃO DA PRONÚNCIA e EXEMPLOS

ch — pronuncia-se como o h. Ex. mucha (mosca).

cz — parecido com o ch na palavra inglesa chair, ou com tch em catch. Mas o cz não é palatizado (a parte central da língua fica mais baixo que a pronúncia do inglês ch). Ex. czas (tempo).

dz — corresponde ao "d + z". Ex. dzwon (sino).

dź — como o "d + j", ou como o j na palavra inglesa jeep. Ex. wiedźma (bruxa).

ź — corresponde ao "d + ż" (veja descrição do ż). Ex. dzungla (selva).

rz — como o ż (veja descrição acima). Ex. rzeka (rio).

sz — parecido com o ch de chá, ou com o sh das palavras inglesas shake, push. Mas esse som polonês é duro (a parte central da língua fica mais baixo que a pronúncia do ch de chá ou de sh de shake).

Conclusão: de um modo geral, os sons que ocorrem em polonês existem também em português. As letras podem ser diferentes, como, por exemplo, o ł, mas os sons que elas representam são conhecidos de quem fala o português.

As grandes diferenças restringem-se aos casos que apresentamos abaixo:

y — esse som não existe em português, mas é comum em inglês. A palavra syn (filho) pronuncia-se como a palavra inglesa sin (pecado).

u/ó — a diferença é que em polonês o som é mais aberto, como na palavra inglesa good.

Quanto às consoantes, deve-se tomar cuidado com o h/ch (que ocorre na palavra inglesa house), e ainda com ż/rz, cz, dź, sz, visto que os fonemas correspondentes não ocorrem em português (nem em inglês ou no espanhol).

ELETRÔNICA MODELO

(Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.)

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033

(Telex 041) 6312 — ELMD — BR)

80230 Curitiba — Paraná

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETROELETRONICOS LTDA.

Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Video Cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfones.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210 lj. 13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380.

SANGUE, SUOR, LAGRIMAS (VI)

OS POLONESES EM SÃO MATEUS DO SUL

O BATALHAO DE BODZIAK

Enquanto alguns dos poloneses, que foram ao encontro dos federalistas em Rio Negro, faziam a revolução naquelas bandas e depois foram participar do cerco de Lapa, em São Mateus aconteceram coisas de arrepiar cabelos. A revolução havia dividido os brasileiros e poloneses, e de outras nacionalidades em dois campos opostos. O ódio e a sede de vingança cegaram muita gente e isto gerou atos de atrocidades e servageria. Sofreram muito os brasileiros mas aos poloneses também não foram poupadas perseguições, violências e mortes. Seus bens, se não foram confiscados, perderam-se no sangue e nos incêndios. O prof. Ruy Wachowicz menciona nos seus comentários, que acompanham as "Memórias" de Grabowski, o seguinte: "Anna Bodziak, esposa de Antônio Bodziak, a toda pressa, montada num muiar, conseguiu fugir para local seguro com suas crianças montadas, uma a sua frente, outra atrás e a terceira no ventre". Muitas das mulheres, que não conseguiram fugir e seus esposos estiveram acompanhando a revolução, foram mortas com suas crianças.

Portanto não é de se estranhar que Bodziak encontrara em São Mateus campo propício para seu empreendimento. De imediato "... começou a organizar um batalhão de voluntários". Como o tempo urgia começou utilizar métodos pouco recomendáveis com os que estavam indecisos ou mostravam-se vacilantes. Isso gerou confusão e descontentamento. "Houve tumultos e críticas" — comenta Grabowski, — "nem todos apoiavam seu procedimento... Assim mesmo conseguiu recrutar muitos homens da colônia Água Branca, bem como de São Mateus".

E Grabowski prossegue: "Eu porém, com sangue jovem na cabeça, alistei-me..." Passados alguns dias "partimos para Curitiba. Kosminski comandando a infantaria partiu a vapor até Porto Amazonas. Bodziak e Dombrowski com a cavalaria partiram para Palmeira. Em Porto Amazonas esperamos cinco dias pelo trem, porque os vagões estavam ocupados no transporte do exército da Lapa para Curitiba..."

PIEROGI!

Deliciosos — receita exclusiva polonesa.
Congelados — basta ferver.
Pronta Entrega — Dona Nácia — Tel.: 252-2757.

Em Curitiba apresentaram-se ao Batalhão vários poloneses, tanto da cidade como das colônias adjacentes. Em seguida todos foram encaminhados a Ponta Grossa e de lá marcharam a pé em direção de Jaguariaiva. Dalí, após os dois dias de descanso, seguiram rumo à fronteira paulista para atingir Itararé, onde haviam se concentrado as tropas fiéis ao governo. Todo mundo estava preparado para uma batalha decisiva.

Por João Krawczyk
(continua)

ACREDITAM NO CRESCIMENTO

ASSINARAM/RENOVARAM

Norberto M. Dzielinski — Esteio-RS
Andres Bukowinski — São Paulo-SP
Jan Kuchta — Erechim-RS
Cristina H. Kosinski — Curitiba-PR
Wanda C. Sawicki — São Paulo-SP
João Mórml — Curitiba-PR
Jorge Trichimczak — Curitiba-PR
Danuta P. Divardin — Apucarana-PR
Ana W. Izajew — Taboão da Serra-SP
Ryszard Cichy — Taboão da Serra-SP
Maria Horváth — Taboão da Serra-SP
Anieli Kluczeswska — Florianópolis-SC
Francisco Filipak — Curitiba-PR
José Filipak — Curitiba-PR
Alexis Narloch — Curitiba-PR
Carolina Kozak — Erechim-RS
Suzana E. Kotkiewicz — Erechim-RS
Franciszek Rezek — Novo Hamburgo-RS
Adam Roczniak — Canoas-RS
Lechoslaw Zalewski — Porto União-SC
Stanislaw Skrzyplik — Curitiba-PR
Wladislaw Marczal — Cruz Machado-PR
José Czyz — Rio do Campo-SC
Josefa Popoaski — Aurea-RS
Pe. Pawel Molewski — Aurea-RS
Tadeu Kaczmarczyk — Mal. Cândido Rondom-PR
Silvestre Molski — Curitiba-PR
Ignacy Felczak — Rio de Janeiro-RJ
Gerard J. Piesiecki — Rio de Janeiro-RJ
Pe. Zdzislaw Malczewski — R. de Janeiro-RJ
Eduardo Szyrakuruk — Erechim-SP
Pelagia Telecka — São Paulo-SP
Soc. Bras. Cult. Pol. José Piluski — S. Paulo-SP
Cecilia Sawczuk — Cândido de Abreu-PR
Felix Golas — Curitiba-PR
Tecla Gruby — Curitiba-PR
Miguel Heupa — Curitiba-PR
Andrzej Drodz — Curitiba-PR
Floriano Marchalek — Curitiba-PR
Leszek Duszcak — Teixeira Soares-PR
Wieslawa Kaniak — Curitiba-PR
Alicja Golebski — São Paulo-SP
Jadwiga Olejnik — São Paulo-SP
Adão N. Skraba — Curitiba-PR
Sofia Sikorski — Curitiba-PR
Sofia Kolanko — S. Gabriel da Palha-ES
Igreja N. S. do Monte Claro — Porto Alegre-RS
Zdzislaw Woloszyn — São Paulo-SP
Pe. Slawomir Bronakowski — Lins-SP

Pe. Henrik Tomaszewski — Adriano-PR
Pe. Tadeusz Szeszen — Macauba-SP
Emília Besciak — Araucária-PR
Marjan Bembowski — Curitiba-PR
Olgierd Ligeza Stamirowski — São Paulo-PR
Luiza Butkoski Martini — Curitiba-PR
Antônio Gavronski — Ponta Grossa-PR
Albino Biguinos — Cruz Machado-PR
Cláudio Lucio Gonet — Arapongas-PR
Umberto Alencar Kober — Dom Feliciano-PR
Martin Wolske — Guarapuava-PR

REGISTROS

NÃO É CANDIDATO

O funcionário da Câmara Municipal de Curitiba, Antonio Domakoski, ao contrário das declarações registradas nesta coluna há alguns meses, não postula candidatura para vereador do Capital do Estado, quando 1922 chegar, mas que é assessor do atual presidente da Câmara vereador Horácio Rodrigues, e por ele tem sido mencionado todos os assuntos que interessam aos eleitores e principalmente aos membros da comunidade polonesa radicada em Curitiba. Assim, fica esclarecido que, mesmo se chances de ser eleito vereador, Domakoski, não assessorar um amigo da colônia polonesa, o vereador Horácio Rodrigues.

NA SUNAB, UM DESCENDENTE

Vocês se lembram de um curitibano que nos tempos dos "fiscais do Sarney", de nome Marczynski, fechou um dos supermercados (rede Real), em nome do presidente da República? Pois esse mesmo senhor foi chamado pelo atual de Fernando Collor para exercer a função de superintendente da Sunab. E aceticamente...

Marczynski é um dos trezentos mil descendentes de poloneses que provavelmente vivem em Curitiba. E que, agora, têm um representante em Brasília para fiscalizar o Plano Collor.

KOPYTOWSKI, PRESIDENTE DUPLADO

O juiz João Kopytowski acaba de assumir o 2.º Tribunal de Júri de Curitiba, em substituição à presidência com o 1.º Tribunal. Até então, esse descendente de poloneses, nascido em Itaipópolis, Santa Catarina, será duplo presidente até que o juiz Waldomiro Namur, atual presidente do Alçada, assumo o 2.º Tribunal. O juiz Kopytowski foi um dos organizadores do Jantar comemorativo dos 70 anos do povo POVO, em final de setembro, tendo sido escolhido o presidente do comitê de organização. Segundo opinião de muitos observadores, "juiz Kopytowski é um brigador".

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS

Sim, quero homenagear minhas origens e tradições, assinando já o LUD / O POVO, por 50 edições (anuidade). Peço enviar a cobrança bancária ao meu endereço que forneço abaixo.

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Prefiro pagar assim: () à vista — Cr\$ 3.000,00
() em 2 vezes de Cr\$ 1.700,00

NAO MANDE DINHEIRO AGORA!



HOMENAGEIE AOS QUE
VIERAM PARA CÁ
HÁ MAIS DE 120 ANOS.

CARTÃO-RESPONSA
NÃO É NECESSÁRIO SE...

O selo será pago por
Editora LUD Ltda

80.410 - Curitiba - PR

Młodzież w zjednoczonych Niemczech

Młodzież niemiecka na wschód i zachód od Berlinu wykazuje różne zainteresowania. Przeszło 40 lat komunistycznego reżimu zostawiło swe strasne piętno w duszach nierzadkiej młodzieży.

Młodzież z byłego NRD jest przede wszystkim eprygotowana do życia w wolnym świecie. Baro duży odsetek tejże młodzieży na otrzymaną olinosć patrzy jak maipa na złoty zegarek, nie iedząc c z nią począć. Stąd nagły i ogromny zrost przestępczości we wschodnich Niemczech, scynacja porno, ogromny wzrost użycia narkotykw, zbyt częste i nieobliczalne ciągłotki do prostów i manifestacji, coraz większa aktywność u i osródków faszyzujących, nawróto do hitlewskiego nazizmu oraz wzrost antysemityzmu k i wrogosci do Polskiego sąsiada (także do sąszkich byłych krajów realnego socjalizmu).

Znamienny jest również ich negatywny stosuok do wszystkich azytantów politycznych a w częolności do azytantów z Wietnamu, Korei czy Jolii, a więc z krajów komunistycznych, z któh rząd Honckera sprowadzał kiedyś tania s, robocza. Owi tani robotnicy spoza Europy pracobecnie na stale zamieszkać w Niemczech, c wywołuje wzburzenie szczególnie u młodzieży chodnioniemieckiej.

Co trzeci młody człowiek z byłego NRD pragę za wszelką cenę dorobić się fortuny, aby być ezałym od rodziny i środowiska. Aż 90% teimłodzieży w wieku 16-24 lat, posiada jedyny cel życia; używanie życia oraz wykorzystanie każdej wili życia, by nadgonić utracony czas. Poprzez wywanie życia rozumie ta młodzież; zwiedzanie pcych (ciepłych i twardo kapitalistycznych) krajów, ódrożowanie oraz pieniądze. Pieniądze są dla niej nonimem nie tylko dostatku ale przede wszystm niezależności i wolności. Stąd najbardziej polarne zawody wśród tejże młodzieży są zawody adące kombinacja zysku i przyjemności, np. zaody w przemyśle turystycznym, do którego teimni co trzeci chłopak i co czwarta dziewczyna schodnioniemiecka.

Jak wykazują statystyki kościelne, prawie 10% młodzieży na wschód od Łaby jest nieochrona i nie przynależy de facto do żadnego Kośola czy stowarzyszenia religijnego. O religii, a szczególnie o chrześcijaństwie, o jego kulturowym charakterze i ogromnej roli cywilizyjnej w świecie nie mają żadnego pojęcia. Raiej ich stosunek do każdej religii a w szczególności do religii chrześcijańskiej jest wyrażnie neutywny. Nie powinno nas to dziwić, jeżeli zwążyemy że prawie każda przedszkolanka i każdy naucyl od szkoły podstawowej do uniwersytetu łącznie, byli zobowiązani do propagowania świaopoglądu marksistowsko-ateistycznego przy rówoczesnej niustannej krytyce chrześcijaństwa. Nając niemiecką sumienność i pedanterię we wszystkich dziedzinach życia, można być pewnym, że skutecznie wybijano jej z serca Boga i religię. rtki są widoczne:

— od października 90 r. czyli od połączenia iemiec, wypisało się z Kościoła Ewangelickiego 0 do 300.000 młodzieży.

— z Kościoła Katolickiego, który jest na schodnich terenach niemieckich niezaczająca niejszością, w dodatku o wiele mniej upolityczony i bardziej dynamiczny, wypisywanie się z osioła należy do rzadkości.

Równocześnie należy podkreślić, że ważnym wodem dla którego młodzież nagminnie wystęje z Kościoła jest tzw. Kirchensteuer czyli potatek kościelny, co czyni około 1% od zarobku utto.

Młodzież zachodnioniemiecka pod wieloma zglądami różni się od swoich wschodnich ronesników.

1. Jest bardziej weWnętrnie dojrzała i pewna ebie. Przeszło 40 lat życia w demokracji i co ajmniej 20 lat życia w dobrobycie wycisnęło na aj obryzmie pniędza. Znają Europę jak swój wlaej kraj. Mają różnorodne kontakty z młodzieżą

uczestnicy pierwszego spotkania Polaków oraz osób pochodzenia polskiego z całego świata wyrażają przekonanie, że ma ono charakter przelomowy w historii stosunków krajów z wielomilionową diasporą polską. Spotkanie stało się świadectwem prawdy o losach Polaków żyjących we wszystkich stronach świata, w tym szczególnie o losach Polaków żyjących we wschodnich Niemczech. Uczestnicy konferencji zwracają się do wszystkich organizacji polskich na świecie, także nie uczestniczących w tym spotkaniu — o jedność i solidarność w działaniach na rzecz Polaków i polskości w świecie.

Konferencja "Kraj — Emigracja".

innych krajów europejskich. Znają w swej ogromnej większości, angielski, którym się posługują w swoich licznych podrózach. Podejmują trafne decyzje co do wyboru szkół czy zawodu, o czym świadczą mały odsetek reputujących czy zmieniających zawodów. Mają bogatych rodziców. Zarabiają stosunkowo dużo.

Ujemną konsekwencją tegoż jest: szybkie opuszczanie domu rodzinnego i rodziców, bardzo często już po osiągnięciu prawnej dojrzałości (18 l.), plaga życia we dwoje bez zobowiązań i konsekwencji prawnych. Zdarza się to nagminnie w wieku 18-24 lat, czasami wśród porządnych, katolickich rodzin. Rodzice są często beznadni gdyż moda na przyjaciela przy przyjaciółkę wywiera silniejszą presję niż dom rodziny.

2. Bardziej otwarta na drugiego człowieka i na świat. Czuje się współodpowiedzialna za politykę, ekologię, gospodarkę czy miejsce pracy. Czasami do przesyady, np. już dzieci w szkole podstawowej wychodzą z inicjatywą modlitwy o pokój w świecie. A młodzież szkół średnich i ofiarownie każda wolną minutę na pakowanie paczek żywnościowych do ZSRR. Oczywiście nie są to wszyscy, ale dość liczny procent młodzieży. W szkole proszą nauczycieli, katechetów czy księży aby im wyjaśniono na czym polega problem wojny w Iraku. Często lekcje religii w szkole zmieniają się w forum dyskusyjne, zżarcie bronią swego punktu widzenia jeżeli uważają że mają rację. Do Kościoła mają ciągle pretensje, że za mało angażuje się w politykę. Kościół — według ich mniemania — powinien spełniać większą rolę socjalną w społeczeństwie. Nie widzą natomiast Kościoła jako pielgrzymzającego Ludu Bożego, czy Mistycznego Ciała Chrystusa, w którym każdy ochrzczony zobo-

wiązany jest do osobistej świętości. (Najpierw zmien siebie potem możesz zmienić świat).

3. W porównaniu z młodzieżą wschodnioniemiecką jest młodziej zachodnioniemiecka nastawiona do życia bardziej pesymistycznie i nie widzi przyszłości w różowych kolorach jak ich rówieśnicy zaa Łaby.

Boi się utracić swój dobrobyt i wysoki standard życiowy. Drży o swoje miejsce pracy, gdzie trzeba się ciągle czymś wykazać. Ciągłe Leinstung, czyli większa wydajność powoduje że zwiększa się coraz bardziej odsetek młodzieży która nie umie podoląć nie potrafi dorównać kroku szybkiemu rozwojowi jej technicznemu oraz komputeryzacji. Pozostają na boku zasługając coraz bardziej poszerzając się margines ludzi żyjących z opieki społecznej.

Coraz więcej młodzieży zachodnioniemieckiej, oficjalnie nie występując z Kościoła, wstępuje w szeregi najrozmaitszych sekt religijnych. Winni są w tym wypadku przede wszystkim świeccy nauczyciele religii w szkole, często niepraktykujący czy wręcz niewierzący, którzy religie traktują tylko i wyłącznie jako przedmiot szkolny, jako jedną więcej godzinę potrzebną do uzyskania lepszej pensji.

Zbyt bogate, jak i zbyt biedne społeczeństwa, są zawsze dalekie od Boga i spraw poza ziemskich. Po pierwsze dlatego, że sprawy ziemskie rozwiązały oczywiście względnie dzięki nadmiarowi dóbr materialnych. Po drugie znowu: z powodu chronicznego braku podstawowych dóbr materialnych. A starania o dobra ziemskie zabierają im cały czas, tak że już nie pozostaje czasu na sprawy poza ziemskie.

Ks. Piotr Włoczyk

Deklaracja Konferencji "Kraj - Emigracja"

Uczestnicy pierwszego spotkania Polaków oraz osób pochodzenia polskiego z całego świata wyrażają przekonanie, że ma ono charakter przelomowy w historii stosunków krajów z wielomilionową diasporą polską. Spotkanie stało się świadectwem prawdy o losach Polaków żyjących we wszystkich stronach świata, w tym szczególnie doświadczonych Polaków ze Wschodu.

Podjęte zostało dzieło zbliżenia i współpracy między wszelkimi środowiskami i organizacjami, uwzględniające wielopłaszczyznowe ich zróżnicowanie. Podjęte zostało dzieło budowania wspólnoty.

Z wdzięcznością i poczuciem odpowiedzialności przyjmujemy błogosławieństwo Ojca Świętego Jana Pawła II udzielone uczestnikom Konferencji.

Wyrażamy uznanie dla zasług Kościoła katolickiego a także innych Kościołów, w staraniach o podtrzymanie polskości, o godność człowieka w Polsce i poza jej granicami.

Dostrzegamy wielką rolę duszpasterstwa emigracyjnego a szczególnie duszpasterzy na Wschodzie. Wyrażamy uznanie dla wielkiego ruchu społecznego "Solidarności" — za rozpoczęcie przemian moralnych, społecznych i politycznych w Polsce i w innych krajach Europy Wschodniej. Uznając zasługi obecnego Rządu Rzeczypospolitej Polskiej w podjęciu starań o przywrócenie praw i zadość uczynienie krzywdom wyrządzonym Polakom zamieszkałym poza krajem apelujemy o kontynuowanie tych działań. Dziękujemy także Rządowi RP na Uchodźstwie oraz emigracji niepodległościowej za ich udział w walce o odzyskanie wolności i suwerenności naszego narodu.

Konferencja ukazała ogrom potrzeb Polaków na Wschodzie w zakresie zagwarantowania podstawowych praw człowieka: prawa do wolności

religijnej, języka ojczystego, zdobywania wiedzy, rozwijania kultury i zachowania pomników przeszłości narodowej. Uczestnicy podjęli konkretne zobowiązania dotyczące pomocy spytoidalnej i potroowania nad organizmami polskimi na Wschodzie.

Zdając sobie sprawę z dotychczasowych zasług w tym zakresie Emigracji Wolnego Świata oraz wysiłków Polaków w Kraju, zwłaszcza w ostatnich latach, wzywamy do kontynuowania i koordynacji tych działań.

Konferencja postanawia piętnastoosobowy Sekretariat do Współpracy Kraju z Polakami Zamieszkałymi za Granicą i Polonią oraz do wzajemnej współpracy organizacji polskich i polonijnych. W skład Sekretariatu wejdzie po pięć osób z krajów Europy Wschodniej i Środkowej, Krajów Zachodnich oraz Polski.

Konferencja uznała za celowe zwołanie w kraju Zjazdu Polaków Świata w II połowie 1991 roku, na który złoży się konferencja delegatów organizacji oraz spotkanie ogólne. Rozważony na nim zostanie program pełnej współpracy wszystkich środowisk. Będzie ono również okazją do wielopokoleniowego, odświeżonego spotkania — wszystkich poczuwających się do związku z Polską i polskością.

Konferencja rzymska przyjęła odpowiednie dokumenty wraz z załącznikami opracowane przez trzy komisje problemowe.

Uczestnicy konferencji zwracają się do wszystkich organizacji polskich na świecie, także nie uczestniczących w tym spotkaniu — o jedność i solidarność w działaniach na rzecz Polaków i polskości w świecie.

Rzym, 30 października 1990 r.

TRZECIA NIEDZIELA WIELKIEGO POSTU

Ewangelia według św. J. 2,13-25



Zbliżała się pora Paschy żydowskiej i Jezus udał się do Jeruzolimy. W świątyni napotkali tych, którzy sprzedawali woły, baranki i gołębie oraz sprzedający za stolami bankierów. Wówczas sporządzili sobie bicz ze sznurków, porwali wszystkich ze świątyni, także baranki i woły, porozrabali monety bankierów, a stoły porozrabali. Do tych zaś, którzy sprzedawali gołębie, rzekł: "Weźcie to stąd, a nie robicie z domu Ojca mego targowiska". Uczniowie Jego przypomniaли sobie, że napisano: "Gorliwość o dom Twój pożera Mnie". W odpowiedzi zaś na to Żydzi rzekli do Niego: "Jakim znakiem wykazesz się wobec nas, skoro takie rzeczy czynisz?" Jezus dał im taką odpowiedź: "Zburzcie tę świątynię, a Ja w trzech

dniach wznieosę ją na nowo". Powiedzieli do Niego Żydzi: "Czterdzięci szesć lat budowano tę świątynię, a Ty ją wzniesiesz w przeciągu trzech dni?" On zaś mówił o świątyni swego ciała. Gdy więc zmartwychwstał, i uwierzyli Piśmie i słowu Jego, że to powiedział, i uwierzyli w Jezusa, Jeruzolimi w czasie Paschy, w dniu świątecznym, wielu uwierzyło w niego i zwierzał się im, bo czynił. Jezus natomiast nie zwierzał się im, bo dobrze wszystkim znał i nie potrzebował niczego świadczyć o człowieku. Sam bowiem wiedział, co świadczą o człowieku. — Oto słowo Pańskie.

+
Zapowiedź meki i zmartwychwstania. — Jezus nie potępia zewnętrznego kultu Boga, kocha świątynię

jeruzolimską — nazywa ją "domem Ojca". I właśnie dlatego nie może zgodzić się na bezceńskie różni bankierzy, handlarzy. Jego gniew jest wyrazem zarliwej miłości. Zapytany, jakim prawem to czyni, odpowiada: "Dyskretne na swoją świątynię twychwastanie. Jezus mówi, że Jego ciałem jest świątynia, w której Bóg zamieszkuje. Zniszczona ludzkimi rękami w czasie śmierci, została trzeciego dnia odbudowana jermica Jego zmartwychwstania. Ze świątyni Jeruzolimska była tylko symbolem żywej i jaką Jezus Chrystus, to uczniowie zrozumieć dopiero po zmartwychwstaniu dzięki światełku Świątyni. Jezus jest nie tylko żywym świątynią, również Tym, którego modlitwa jest dla Przew Niego i zarazem z Nim modlić się Ojca.

Z listów do Redakcji

Z MAŁYM ZASTRZEŻENIEM

I polaty się izy, gdym czytał ostatni LUD, z 31 grudnia 1990 r., bom doczekał, jak wszyscy na obczyźnie, wolnej Polski, choć jej już nie ujrzę.

Szedliśmy z zapartym oddechem i z modłitwą na ustach, przemiany dokonujące się w Polsce, o czym nas informował LUD, który niedawno obchodził 70-lecie istnienia. Pieknie i treściwie przedstawił historię gazety LUDU, na przestrzeni swego istnienia Prof. Mariano Kawka.

My prosty lud z interiozu z zapartym oddechem, coraz radośniejsze wiadomości z kraju naszych ojców, dziś wolnej Polski, czytamy. To Ona to sprawiła Jasnogórska Pani, iż Polska zmartwychwstała. Powtórzyle się Cud Nad Wisłą, jeszcze w piękniejszej formie. My starzy kolonisci, z radością odejżemy niezadługo do niebieskiej ojczyzny. Przeżyliśmy większość życia na wygnaniu, otoczeni miłością i opieką szlachetnego narodu brazylijskiego. Co nam osładza życie, pełne pracy i trudu, to tygodnik LUD. Był i dla nas emigrantów jasnym promieniem w szaryżynie codziennego życia, mającego się ku końcowi.

Cześć i uznanie zespołowi LUDU, w języku portugalskim, z redaktorem Miecislau Surek, którzy szerzą w Brazylii wiadomości o ojczyźnie swych przodków. Cześć i uznanie zespołowi LUDU, w języku polskim, z Ks. Redaktorem Jerzym Morkisem, którzy odrzodili LUD i postawili na wyżynie. Cieszymy się każdym numerem, czytamy z radością "Wiadomości z Kraju", lecz także pragniemy wiadomości z naszych Kolonii, tak pięknie opisywanych w PODSŁUCHANE, historii naszego wyganęnego życia w Brazylii.

Ks. Władysław Serzysko

Uwaga! Uwaga! Czytelnicy "Ludu"

Obecnie Administracja "LUDU" jest czynna tylko po południu, od godz. 13,30 do 18-tej.

Administracja



Typodruk Edytora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Miecislau Surek i Paulo Fillpake

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) i Miecislau Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 988 — Telefon: (041) 222-1057 (FABX). Kod Pocztowy — 80.001 — Curitiba - Parana-Brasil.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Benedykt Gryzmowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander Engelsch; Sr. Tomasz Lybowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sr. Halina Marcinowska; Sra. Sława Stępniańska; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Ks. Piotr Włoczek (Niemy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:

Roczna (50 numerów)	Cr\$ 3.000,00
Półroczna (25 numerów)	Cr\$ 1.700,00
Kraje Ameryki	US\$ 80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii	US\$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Nakładem Wydawnictwa Artex Publishing, Inc. ukazuje się na początku b. roku nowa praca Prof. Stefana E. Urbanskiego pt. "Sywytki polskie w Ameryce Łacińskiej XIX i XX wieku" (2 tomy, 500 stron). Autor, który niedawno obchodził 80-ty rocznicę swoich urodzin, jest znanym hiszpano-amerykanistą, który od 1942 r. wykładal w szeregu uniwersytetach meksykańskich i amerykańskich.

Obecna praca, która jest wynikiem przeszło 13 lat badań hiszpano-amerykanisty w czasie jego pobytu w Ameryce Łacińskiej, oraz współpracy regionalnej kilkunastu polskich i szeregu iberoamerykańskich intelektualistów, przedstawia mało znane osiągnięcia kulturalne, artystyczne i technologiczne ponad 275 naszych rodaków w kilku krajach Ameryki hiszpano-portugalskiej, stanowiące poważny wkład polski w ich rozwoju cywilizacyjnym. Ze wspaniałych tych osiągnięć wymienić należy choćby kilka.

Rodacy nasi byli rektorami Uniwersytetów w Chile, Peru i Hondurasie, współtwórcami Szkoł Medycznych w Brazylii i Urugwaju, polscy inżynier wybudowali transandżyjską koleją żelazną w Peru, najwyższą na świecie, podczas gdy inni założyli pierwszą Politechnikę w Ameryce Południowej. Chlubnie odznaczyli się uczestnicy naszych powstań narodowych w walkach o niepodległość Hiszpanoameryki w początkach XIX wieku. W krajach tropikalnych polscy lekarze leczyli krajozców na malarię i choroby pasożytnicze, wstawiając się szczególnie w Brazylii, Peru i Belize jako "jungle doctors" (lekarze w puszczy). Podobnie, nasi misjonarze pracowali w rozmaitych krajach południowoamerykańskich. Z emigracji politycznej i wojskowej po II Wojnie Światowej wywodzili się polscy inżynierowie, którzy rozbudowali sieć elek-

tryczną w Argentynie, konstruując tam samoloty, maszyny rolnicze i sprzęt wojenny.

Amerykanista i polski inżynier wybudował fabrykę samochodów w Brazylii.

Obok historycznych sywytek polskie stał się, w monografiu znajdując się m. in. w bibliograficznych następujących włączonych. Amb. Olgierd Czartoryski, D. Domaszek, Prof. A. Druszcz, N. M. Fajana, M. Feldhuzen, Prof. Francisco Filipez, Nie Gardoński, Ks. J. J. Góral, Prof. W. Grechinski Zeni, Inz. A. Jurzykowski, Inz. T. Drapiński, Inz. J. Kossobudzi, Prof. M. Barański, Prof. Ks. Bkp. Ign. Krauze, Red. Jan Krawczyk, C. Las, Cz. Lewandowski, Prof. D. Magalinski, Prof. J. Milewski, R. P. Wicz, Ks. J. Pitoń, L. Romanowski, Inz. T. Skrzypek, S. E. Was Saporski, Szymanski, B. Stępniański, Prof. J. Szwed, Szwedzi, Dr. E. D. Tempiski, Ks. S. Wachowicz, Prof. Ruy C. Wachowicz, W. Wołkiewicz, Inz. J. Wscieklicka, M. Różanski, Reż. Zb. Ziembinski, I. Góral, gensterz i inni.

Osoby i organizacje pragnące nabyć naszą monografię winny wcześniej ją zamówić. Jeden komplet (2 tomy) jest US\$ 100,00 (100 dolarów), dwudwóch (4 tomy) US\$ 50,00 plus koszty przesyłki. Zamówienia należy kierować do naszego wydawnictwa na adres: Dr. Edmund Urbanski, 25 East Wayne Ave., Apt. 301, Silver Spring, MD 20901, USA.

Budujemy nową Polskę

Oswiadczenie nowego Prezydenta Elekta polskiego było: "Każdy powinien poczuć się gospodarzem naszego wspólnego domu. Przed nami trudne zadanie: uwierzyć w samego siebie i osiągnąć wymierny sukces — sukces dla każdego, jestem pewien że dokonamy tego. Tak nam dopomóż Bóg".

Powstaje więc "nowa Polska" a tylko od nas zależy co znią zrobimy w przyszłości. Czas też przyszedł do zastosowania się do "Ody do Miłości" Adama Mickiewicza, która mówi:

"Razem młodzi przyjaciele
W szczęściu wszystkiego są wszystkich cele,
Jednością silni, rozzumni szaleńcy".

Ostrzega jednak równocześnie że jedność ta i jej wysiłek może być zagrożony:

"Patrz jak na jej wody trzupie
Wzbił się jakiś plaz w skorpionie.
Sam sobie stercem, żęglarzem, okrętem,
Nikt nie znał jego życia, nie zna jego zguby,
To samolubny".

Zadaniem obecnie dla wszystkich młodych duchem jest zbudowanie Polski jako tradycyjni wzór. Przychodzi też czas żeby ustalić plany co robić mniej ważne, a co później, co jest ważniejsze a co kim można polegać we wspólnej sprawie.

Mówi się że sytuacja w Kraju jest krytyczna po 45-letnim okresie obcych wpływów a zaistniała konieczność przejścia z gospodarki centralizowanej deficytowej do systemu wolnej produkcji konieczna zapewnijająca dobrobyt ogólny.

Kraj potrzebuje więc ludzi aktywnych, tworzących przedsiębiorstwa zdrowe i dochodowe dla trudnej sytuacji gospodarki. Inne kraje mogą być też w na Litwa walcząca o swą niepodległość, nie znaczą jednak żeby Polska spieszyła jej z pomocą, wte-

dy gdy jej własne kłopoty jeszcze nie są zane.

Interesującym jest wglądnięcie w politykę, gdzie ogłaszane w Polsce przez nową niki rządowe.

Premier Jan Krzysztof Bielicki, gaję do formowania rządu przed Prezydentem, mówi ogólnie: "Madrze gospodarować, wolność". Ważniejsze punkty w jego mów znaczący są umiarkowaniem i logicznością wjawtu, całości społeczeństwa.

Mówił: "Nasza reforma nie będzie kowa. Oddamy ją w ręce praktyków, tych jego problemy... kluczem do reformy państwowego jest własność państwa. Planuje się rozwój rynku kapitałowego instytucji finansowych, inwestycji w nowych, energetycznych i transportowych. Będzie skutecznie bronić rolników przed konkurencją, stworzy się Bank dla rolników do kredytu. Ważna jest emerytura, przyciągając będzie jowe i zagranicę."

São Paulo, dnia 2 lutego 1991 r. Victor Hauer & Cia.

Irmãos Hauer & Cia.

Rua José Bonifácio, 66 - Fone: 41-4111

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras e tubos, chapas, inox — Ferragens, barmiles, Corneta, Stanlay, Motores elétricos, adesivos Alba, pregos e arames, alumínio, sisal, lona, plástica, tintas e vernizes, nas elétricas BOSH, telas, panelas e de alumínio (linha Hotel).

NAFTA

Główne złoża naftowe znajdują się na Bliskim Wschodzie, we wschodnim basenie Morza Śródziemnego, w północnej Afryce i w Persji. Na tym obszarze Sowiety mają znaczne wpływy i stąd można wnosić że w razie zaostrezenia się konfliktu z innym światem, miałyby możliwość przzerwania dopływu ropy do Europy i do Japonii. Złoża naftowe bliskowschodnie i północnoafrykańskie mają rezerwy przekraczające 70 procent wszystkich znanych rezerw świata i pokrywają około 40 proc. zapotrzebowania światowego. Europa sprowadza z Bliskiego Wschodu 58 proc. potrzebnej jej ropy, a Japonia — 90 procent.

Tak jak rzeczy stoją, ani państwa arabskie, ani Sowiety nie są zainteresowane w kurczeniu dowozu ropy do Europy i do Japonii, z uwagi na to że kraje produkujące naftę nie mają żadnych innych źródeł dochodu ani innych rynków zbytu. Ameryka jest od dowozu ropy bliskowschodniej obecnie niezależna, ma bowiem ropy własne wystarczające na jej potrzeby.

Jednakowoż Ameryka jest zainteresowana w swobodzie dopływu ropy bliskowschodniej do państw Sojuszu Atlantyckiego i do Japonii, i to nie tylko z przyczyn strategicznych. Żaden z krajów bliskowschodnich produkujących naftę nie jest w stanie nie tylko zorganizować jej do wywania z ziemi, ale także jej rozprowadzania po rozległych rynkach zbytu. Czynią to wielkie przedsiębiorstwa naftowe, 5 amerykańskich i 2 brytyjskie (tzw. "siedem siostr"). Przedsiębiorstwa amerykańskie dobywają 100 proc. ropy w Arabii Saudyjskiej, 75 proc. w Libii, 50 proc. w Kuwajcie, 40 proc. w Persji i 25 proc. w Iraku. Te ich czynności opierają się na znacznych inwestycjach, które ocenia się na 20 miliardów dolarów. Tylko niewielką część osiągniętych zysków inwestują spółki naftowe na miejscu. Co najmniej cztery piąte zyski wpływa do Ameryki, co ma niepoślednie znaczenie dla równowagi bilansu płatniczego. Ponadto kraje produkujące naftę znaczną część dochodów z tego źródła zużywają na zakup w Ameryce wszystkich co im jest potrzebne. Ogólny dochód Ameryki z przedsiębiorstw naftowych i z zakupu krajów produkujących naftę ocenia się na około 1,5 miliarda dolarów.

Na ogół biorąc mimo różnorakich wstrząszeń na Bliskim Wschodzie, dopływ ropy do Europy i Japonii nie został przzerwany, ani nawet ograniczony, gdyż jest ona jedynym bogactwem krajów produkujących naftę, które nie mogą wyrzekać się dochodów z tego źródła. A są one znaczne, bo sięgają około 5 miliardów dolarów rocznie. Te dochody stanowią powyżej 76 proc. wszystkich wpływów Arabii Saudyjskiej, 94 proc. wpływów Kuwajtu, około 80 proc. wpływów Libii i 56 proc. wpływów Iraku. Spółki naftowe amerykańskie i brytyjskie panują całkowicie nad rynkami zbytu ropy bliskowschodniej, co sprawia że żadne z państw arabskich nie może podejmować na własną rękę prób zorganizowania zbytu tego jedynego swego towaru eksportowego. Sowiety nie podjęły dotąd konkurencji z amerykańskimi i brytyjskimi spółkami w zakresie dobowania i rozprowadzania ropy. Wyjątek stanowi Irak, gdzie przyznano Sowiutom, obok spółek naftowych anglosaskich, prawo poszukiwania i dobowania ropy na obszarach, gdzie spółki anglosaskie nie są dotąd czynne.

Rozmieszczenie ropy w państwach bliskowschodnich jest dziwaczne z uwagi na brak związku z rozmiarem i ludnością państw. Na czele postawie trzeba Arabii Saudyjskiej, która wywozi 1,17 miliardów baryłek i ma rezerwy największe ze wszystkich, bo 137 miliardów baryłek. Ale jest to też kraj największy i najliczniej zaludniony. Na poczesnym miejscu trzeba postawić Kuwajt i Libię. Kuwajt wywozi rocznie przeszło 900 milionów baryłek i ma rezerwyji 71 miliardów baryłek. Libia ma ludności nieco więcej, wywozi 1,13 miliardów baryłek, ale ma rezerwy nie przekraczające 30 miliardów baryłek. Jej ludność wynosi 1.600.000.

Persja wywozi 1,23 miliardów baryłek, ale ma też rezerwy o wiele niższe niż Arabia Saudyjska, bo tylko 55 miliardów baryłek. Oddzielną pozycję stanowi Libia. Jest ona geograficznie najdogodniej położona, test zaspakaja 30 proc. potrzeb Europy. Libia pozostaje teraz pod rządami "rewolucyjnej" oligarchii wojskowej, która zarówno z przyczyn "ideologicznych" jak gospodarczych chce jak najwyżej wysrubować ceny ropy dostarczanej Europie.

Tak jak rzeczy stoją, stwierdzić można że pozycja państw wywozających naftę z Bliskiego Wschodu jest, wobec państw kurzystających z tej ropy, mocna. Po prostu z tej naturalnej przyczyny że na tym obszarze istnieją największe znane na świecie złoża naftowe. Europa i Japonia, w miarę rozwoju swojej gospodarki, będą zużywały ropy coraz więcej. Ameryka już za kilka lat będzie także potrzebowała więcej ropy, niż sama zdola dobywać na własnych obszarach. Nie ma innego źródła, które by zaspakajało te potrzeby, jak tylko złoża bliskowschodnie.

Wolny świat, musi się liczyć z tym mocno zagrożonym a największym na świecie źródłem energetycznym, tak w czasie pokoju jak w czasie wojny.

Puszka Pandory "Wiadomości" 28.3 — 11.4.1971
(Archiwum Londyńskie)

Adam Pragier

CIEKAWOSTKI

◆ Technologia wykorzystywania energii słonecznej jest już tak rozwinięta, że nawet w klimacie, w którym przez większość roku panuje znaczne zachmurzenie, można dzięki niej zamieniać zimną wodę w parę. Każdego dnia ziemia otrzymuje od słońca ilość energii wystarczającą na ogrzewanie wszystkich domów mieszkalnych na ziemi przez okrągły rok!

◆ Każda tona przerobionej na opakowania szklane służki oznacza oszczędność 1200 kg surowców, 50 proc. mniej zużytej do produkcji wody, o ponad 20 proc. mniejsze zanieczyszczenie powietrza.

◆ Każde stuletnie drzewo wytwarza ilość tlenku, jaką jeden człowiek zużywa w ciągu 20 lat. Mimo to człowiek niszczy w ciągu godziny 75 akrów drzewostanu; przy tym tempie za 100 lat na ziemi nie będzie już ani jednej niezaruszonej tropikalnej dżungli!

◆ Każda tona makulatury to 17 oszczędzonych drzew i o 30 kg mniej substancji zanieczyszczających w powietrzu.

◆ Przetwarzanie złomu żelaznego w hutach i fabrykach to: zmniejszenie zanieczyszczenia powietrza o 86 proc., zmniejszenie zanieczyszczenia wody o 75 proc., redukcja zużycia wody o 40 proc.

◆ Im lepszy pojazd, tym mniejsze zużycie paliwa: każde 50 kg wagi to wzrost zużycia o 1 proc.

◆ Jedna trzecia wagi odpadków wywożonych na wysypiska miejskie i 50 proc. ich objętości — to zużyte opakowania.

◆ Na 200 papierowych torebek potrzebny jest papier wyprodukowany kosztem dużego drzewa.

◆ Ciekawy kran to strata kilkadziesiąt tysięcy liści roślin lub zwierząt. Do roku 2000 zniknie z ziemi na zawsze 20 proc. gatunków.

◆ Najwięcej wody w przeciętnym gospodarstwie domowym zużywa służka w toalecie: każde pociągnięcie za łańcuszek, to co najmniej 15 l.



- ADUBOS LIQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.
Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 248.1833
Caixa Postal, 1.130 — Telegr.: "PROAGRO"
80.000 — CURITIBA — PARANÁ

Patron zakochanych

W Anglii 14 lutego każda dziewczyna ma prawo wyznać swojej sympatii, że go kocha, że się jej podoba, czy że wybrałaby go na swego partnera życiowego, czy chwilowego. Nie to nie ujmie jej ambicji, nie skaleczy jej dumy — bo to jest dzień św. Walentego, patrona spraw miłosnych, który pomaga zakochanym, często prowadzi do ołtarza, godzi poważionych, budzi uczucia u obojętnych. I to bardzo dyskretnie.

Śmiechu i humoru dużo, więc program spełnia swe zadanie. Ale św. Walenty robi to uroczyście, dyskretnie, angażując tylko dwie osoby, dzieląc ich tajemnicę. Tego dnia Poczta Angielska stempluje 25 milionów ozdobnych kart "Walentynek", a producenci tych kart zacieraają ręce i czeka się, że ten romantyczny i ładny zwyczaj przetrwał już kilka wieków i na pewno przetrwa nadal. A więc chłopcy swoim wybrankom dobierają drukowane poetyckie wzniesienia, dziewczęta bez zazenowania robią to samo i korzystają w pełni z praw tego jednego dnia, na który czekały rok cały. Karty są ładne, często dowcipne, śmieszne — rzadko wulgarnie. Są przede wszystkim romantyczne. Ale kiedy je oglądałem w muzeum — to nie mogłam oczu oderwać od "Walentynek" Wiktorianckich. Zrobione z atlasu, przeważnie w kształcie serca, haftowane w piękne wzory, ręcznie malowane, ozdobione koronkami, były doprawdy artystycznym luksusem.

Tak było dawniej. Obecnie życie upraszcza wiele rzeczy i jeżeli ktoś chce mieć ładną kartę — musi pójść do dobrego sklepu. Mnie osobiście podobała się bardzo karta, która, jak się ją otwierało grała jakąś znaną melodię. Dzisiejsza technika często wygania prawdziwie piękno. Ale za to melodyjka była bardzo przyjemna. Dzień św. Walentego nie ogranicza się tylko do kart okolicznościowych z wyznaniem miłosnymi. Cukiernie tego dnia sprzedają wagony pudełek z czekoladkami w formie serca. Amorki ozdabiają torty. Wszędzie widać kwiaty, ozdobione różowym tullem z motylkami. Wszystko to jest miłe, przyjemne i zabawne, a św. Walenty chyba jest najweselszym, najprzejmniejszym świętym. Tylko który?

14 lutego jest dniem św. Walentego biskupa i męczennika. Ale było kilku świętych tego imienia. Jeden był księdzem w Rzymie, drugi pochodził z Afryki, trzeci z Belgii. A ten najstarszy — bo z średniowiecza, pochodził z Tyrolu i ma w Austrii wiele kościołów swego imienia. Tylko który jest uprawniony do tego romantycznego patronatu — nie wiadomo. Tak, czy inaczej jest to dzień miły dla czułych serc, których nigdy nie brak. Wiadomo, że już pierwsze "Walentyńki" ukazały się w XVII wieku, więc widać, że dzień ten jest pielęgnowany przez zakochanych od dawna. Tego dnia także prasa angielska pełna jest romantycznych ogłoszeń, zawaolowanych wyznań, często pseudoanoniowych, ale łatwych do rozwiązania przez wtajemniczonych.

I choćby teoria uczonych stwierdzała z całą stanowczością, że ten romantyczny dzień lutego jest kontynuacją pogańskiego, reputacja prawdziwa, czy fałszywa, przypisywana św. Walentemu — przetrwa nadal.

J. Paczoska

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JÓIAS
RELÓGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041)223-4975
CURITIBA — PARANÁ

Pisarz-włóczęga, przenoszący się z miasta do miasta i z kraju do kraju, przesyłający odcinki wszystkich niemal swych powieści pocztą do redakcji polskich dzienników. Tak pisze o autorze "Trylogii" w swojej książce "Żywy Sienkiewicz" Józef Szczubelczyński, ukazując nam mniej znaną stronę życia naszego wielkiego pisarza.

Zaczął się to podróże Sienkiewicza do Ameryki, a ściślej do Kalifornii, gdzie został wysłany na koszt "Gazety Polskiej" jako jej korespondent. Znalazł się tam ze swymi przyjaciółmi z warszawskiego salonu Heleny Modrzejewskiej; sposobiony był zresztą także na reportera amerykańskiej kariery wielkiej aktorki. Modrzejewska odniosła sukces polskiego artysty w świecie. Sienkiewicz pisał o tym w swoich "Listach z Ameryki" i... marzył o czymś podobnym dla siebie. Utalentowany felietonista i zapowiadający się bardzo dobrze pisarz potrafił doskonale wykorzystywać powodzenie Modrzejewskiej dla sprawy polskiej w świecie. Napisał dla dziennika "Daily Evening Post" nie podpisany, politycznie ostry artykuł, w którym lekceważąc cenzurę trzech zaborów przypomniał o istnieniu Polski...

Było to pierwsze wystąpienie patriotyczne Henryka Sienkiewicza — jakbyśmy dziś powiedzieli — na forum międzynarodowym. Później, gdy był już sławnym pisarzem, którego książki rozchodziły się w wielu krajach, w masowych nakładach, podpisywał się każdorazowo pod swymi odcinkami i listami otwartymi, rzucając na szalę cały swój autorytet. Jako poddany rosyjski nie mógł rzecz jasną wystąpić jawnie przeciwko uciśkowi na ziemiach polskich objętych zaborem rosyjskim; zaczął więc bój z Prusakami, dając do zrozumienia, że chodzi mu nie tylko o zabór pruski. Tak było, kiedy to w odpowiedzi na odezwę baronowej Suttner, wzywającą do protestów przeciw wojnie prowadzonej przez Anglików z Burmami w południowej Afryce, odmówił podpisu, a jej niemieckim inicjatorom zaproponował, by skierowali uwagę na sprawę bliższą, na politykę Prus skierowaną przeciw narodowi polskiemu. Tak było, kiedy już jako laureat literackiej Nagrody Nobla skierował list otwarty do cesarza niemieckiego i króla pruskiego, Wilhelma II, w którym przypomniał o krzywdach wyrządzonych dzieciom polskim w Królestwie Pruskim. List napisany z taktem, ale zarazem dobitny w sformułowaniach, w którym uderza głębia myśli nie tylko Polaka, lecz i Europejczyka, potrafiącego nadać tej sprawie uniwersalne znaczenie i wszechświatowy rozgłos. Powrócił do niej zresztą później w wymyślonej przez siebie Ankiecie antypruskiej, zwracając się do paruset wybitnych przedstawicieli nauki, literatury i sztuki w świecie...

Może jednak największą jego akcją i najwięcej też przynoszącą rezultatów była już pod koniec życia praca w Komitecie Generalnym Pomocy Wojny w Polsce. Złożył ów Komitet w Szwajcarii, w Vevey, gdzie zamieszkał z rodziną, złożył go wspólnie z Ignacym Paderewskim i Antonim Osuchowskim, a jego "Apel do ludów ucywilizowanych" przyczynił się do zebrania znacznych środków pieniężnych, napływających nie tylko z Europy, lecz i z Ameryki także od tamtejszej Polonii. Taka była sława Sienkiewicza w świecie, że

adresowano datki i listy na jego nazwisko i on sam musiał na nie odpowiadać.

W gruncie rzeczy bowiem znany był głównie poprzez swe dzieła i Józef Szczubelczyński w swojej książce "Żywy Sienkiewicz", starannie odnotowuje wszelkie przejawy literackiego uznania autora "Quo vadis". Było błogosławieństwo Papieża. Była Legia Honorowa od prezydenta Francji, medal Franciszka Józefa od cesarza Austrii, doktryny honorowe i członkostwa akademii, w tym również Cesarskiej Akademii Nauk w Petersburgu. Była oczywiście Nagroda Nobla. Ale przede wszystkim wychodziły tysiące edycji dzieł w całym świecie, począwszy od przekładów na niemal wszystkie języki europejskie, a skończywszy na tłumaczeniach w językach japońskim, arabskim, tureckim czy armeniskim. To może zabrznieć dziś nieprawdopodobnie, ale pod koniec ubiegłego stulecia Sienkiewicz znajdował się pod względem popularności na pierwszym miejscu w Rosji, wyprzedzając Żołę i Tolstoja. To samo było w Niemczech, to samo było w innych krajach. Co prawda niewiele miał z tego korzyści materialnych, ponieważ jako poddany rosyjskiemu nie respektowano mu praw autorskich za granicą. W dalszym ciągu nasz pisarz znajduje się na pierwszym miejscu w świecie na liście przekładów literatury polskiej.

Ryszard Pietrzak

Zaczął się w Bóbrce

Miliony ludzi na całej kuli ziemskiej przekraczając każdego dnia kluczyk w stacyjce swojego samochodu, nie wiedzą o tym, że ropa naftowa zwana przez niektórych romantycznie "tłuszczem ziemi", swój zwycięski pochód przez świat rozpoczęła w południowo-wschodniej części Polski. To właśnie tu, w małej wiosce Zaduszniki, w rodzinie zubożalego szlachcika, przyszedł na świat 8 marca 1822 roku Ignacy Łukasiewicz. Jeszcze nikt nie przypuszczał wtedy, że odołodzi się wynalazca — człowiek, którego niepozorne odkrycie wstrząsnie światem, będzie błogosławieństwem i przeliskiem XX wieku.

W dziesiątym roku życia mały Ignacy oddany zostaje do Gimnazjum Pijarów w Rzeszowie. Pozostaje jednak w nim tylko przez cztery lata, po śmierci ojca rodzina przeżywa tarapaty finansowe i na kształcenie syna brakuje pieniędzy. Zrozpaczeni rodzice — aby nie zmarnować ujawniającego się już zainteresowania chemią — oddają Ignasia na naukę do apteki w Łoncu. Ignacy zmienia kolejno apteki i miasta, pokonuje coraz to nowe stopnie aptekarskiego wtajemniczenia. Trafia na Uniwersytet Jagielloński, ale ciągle brakuje mu pieniędzy na naukę. W międzyczasie — za działalność konspiracyjną zostaje aresztowany i osadzony w łwowskim więzieniu. Z zaliczonymi trzema semestrami studiów farmaceutycznych na Uniwersytecie Jagiellońskim wyjeżdża do Wiednia i tam zaledwie po czterech miesiącach studiów na miejscowym uniwersytecie — 30 lipca 1852 roku uzyskuje upragniony tytuł magistra farmacji. Niemal natychmiast wraca do Lwowa i obejmuje oferowane przez Piotra Mikolajczyka stanowisko prozownika w "Apteczce pod Gwiazdą". Niemal dokładnie w rok później, 31 lipca 1853 roku, w łwowskim szpitalu Ojców Bonifratrów chirurg Zaorski późnym wieczorem operuje Władysława Cholewickiego. Nad głową lekarza i asysty płonie lampa naftowa wykonana rękami łwowskiego blacharza Adama Bartkowskiego, a napełniona naftą świetlną uzyskaną przez Ignacego Łukasiewicza i Jana Żaha na drodze frakcjonowanej destylacji oraz oczyszczenia przy pomocy kwasu siarkowego i tęgusodowego ropy naftowej dostarczonej przez kupców z okolic Drohobycza.

Wkrótce potem łwowski szpital kupuje od Łukasiewicza 500 kilogramów takiej nafty i jest to... pierwsza tego rodzaju transakcja naftowa na świecie. W rok później w Gorlicach pojawił się pierwszy na świecie uliczna lampa naftowa, zaś w Bóbrce powstaje pierwsza na ziemiach polskich kopalnia ropy.

Z początkiem XX wieku z płynących do Wiednia raportów wynika, że na całym Podkarpaciu wydobywa się astronomiczną już na ówczesne czasy ilość — 2 mln ton ropy naftowej rocznie.

Jeśli mówimy o skromnym galicyjskim aptekarzu, któremu w młodości niemal zawsze brakowało środków na opłacenie nauki, to trzeba w nim widzieć nie tylko twórcę lampy naftowej, która aczkolwiek odegrała istotną rolę w rozwoju techniki oświetleniowej, to jednak dzisiaj stanowi muśzalny zbytek, a przede wszystkim twórcę technologii, która do dzisiejszego dnia i jeszcze przez długie lata będzie dawała ludziom ciepło, światło i energię. Był on pierwszym przedsiębiorcą, który połączył wydobywcę, przetwórstwo i dystrybucję "oleju skalnego", tworząc przedsiębiorstwo na wielką skalę.

Jacek Balcewicz

Pod koniec ub. roku Sejm zatwierdził przedłużenie terminu składania wniosków w odszkodowania za mienie pozostawione na Wschodzie. Można je składać do 31 grudnia 1990. Dotychczas zgłoszono blisko 25 tys. takich wniosków. Po ewentualnym objęciu ustawy o grup, np. Polaków repatriowanych z ZSRR, w sprawie umowy polsko-sowieckiej w 1987 r. wniosków prawdopodobnie podwoi się.

Obliczono, że w ciągu 15 lat na pokrycie takich wynagrodzeń z tego zobowiązania, potrzeba 10 bln zł (licząc w cenach z 1990 r.).

Projekt nowej ustawy przewiduje, że państwo będzie wypłacać odszkodowania w mi. Obligacje, jako papiery wartościowe, może przekazać, sprzedać, może stanąć o przetargu. Przy obecnym stanie prawodawstwa o odszkodowanie nie można żądać. Potrzebne są nowe rozwiązania, inne zasady rozszczenia.

Ubiegający się o odszkodowanie przede wszystkim udokumentować swoje mienie do rozszczenia i przedstawić dokumenty, które mogłyby potwierdzić własność i w utraconych nieruchomości. Powinien także taki opis pozostawionego mienia, który biegłemu dokonał wyceny. Jeżeli nie ma dokumentów, można przedstawić dwóch świadków i wystąpić do sądu rejonowego z pozwem o lenie mienia pozostawionego w ZSRR.

W 11 zapachów naokoło

Zamknij oczy. Słyszysz ckanie swobodnie odgłos fal uderzających o plażę; w powietrzu si łączy zapach oliwy i ziół. Wyspa w Portugalii?

W rzeczywistości jednak znajdujemy się w Niemczech... poczty w alzakim miasteczku, w którym zorganizowano niedawno "Wiosnę zapachów narodowych krajów Wspólnoty Europejskiej". Organizatorzy (którzy nazywają się "matystami") twierdzą, że celem było zmniejszenie niewiedzy Europejczyków o krajach. Aby się dowiedzieć czegoś więcej o partnerach ze Wspólnoty Europejskiej, odwiedzający wystawę muszą z bliżej do plaskich skrzyń, w których znajdują się kielichy krobajobry i z których unoszą się i wonie składające się na zapachowy obraz danego kraju.

W wielu przypadkach widzieć stereotypy, jednak poza ogólnie przyjętymi stereotypami pachnie wędzona ryba, Irlandia — w smaku — kawa cappuccino. A Francja? Nigugues zgadł: perfumami! Anglia? Świeżo skoszona trawa. Niemcy? Piernikami. Antgria? Zapach ma, w wy" Hiszpanii — to nieco bulwersująca, na zapachu byczej krwi, potu i... szcześnie każdy "ekspozant" jest wyposażony w regulator, który pozwala zwiedzającym na regulowanie intensywności zapachu.

No i jeszcze Luksemburg: jeśli nie "matystom", jest to kraj absolutnie wszelkiej woni. "O Luksemburgu wiecie, że to tyle, że są tam banki i piernaczki" — organizatorzy. A, jak wiadomo, pewnie

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Farque São Domingos — SAO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

OKULARY
BIŻUTERIA
ZEGAR



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA